

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	1
Título: Retrato velho de uma economia	1
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	2
Título: Coronavírus já infectou ao menos 30 na cúpula da política	2
Título: Binóculo	6

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 30/05/2020

Seção: Economia

Autor: Sergio Vale

Título: Retrato velho de uma economia

O PIB do primeiro trimestre, infelizmente, é um retrato velho do que teremos pelo resto do ano. A covid-19 afetou negativamente apenas a parte final de março, fazendo com que os números não fossem ainda piores. Mas a abertura do PIB dá uma ideia do que deverá ser 2020. Houve queda forte em serviços, basicamente itens relacionados a turismo e lazer, transporte, construção e indústria, especialmente na automobilística e essa deverá ser a tônica durante todo o ano. Alguns setores que pareciam que teriam um ano muito positivo, como petróleo e gás e atividade imobiliária, deverão amargar taxas negativas.

O preço muito baixo do petróleo não deve ser revertido este ano, prejudicando os investimentos da cadeia, além do setor de etanol. E a forte queda de emprego e renda afetará bens que dependem de crédito. Por outro lado, a agropecuária teve crescimento de 0,6% e deverá ser dos poucos setores, talvez o único, que apresentará bom resultado em 2020 pela manutenção das exportações de alimentos para a China. A preocupação agora é com os números que virão. Essa provavelmente será a pior recessão da história. Se o PIB cair os 7,8% que esperamos será o pior resultado da série histórica.

As idas e vindas em relação a como lidar com a covid-19, com disputas entre Executivo e governos estaduais, impediu uma quarentena mais robusta. Essas indefinições, mais do que qualquer outra coisa, cobrarão um preço adicional para o PIB que respingará no segundo semestre. Enquanto Europa e EUA discutem a saída organizada agora, o Brasil vê o pico da doença em julho e uma volta muito lenta da atividade a partir daí. Por termos sido lenientes com a crise, o impacto econômico será mais difícil de ser contornado.

O impacto fiscal da crise levará a dívida bruta do governo central próxima de 95% do PIB no fim do ano. Fazer novo ajuste fiscal no meio da saída de uma pandemia e de uma crise política deverá trazer consequências para o crescimento nos próximos anos. Uma política econômica de saída da pandemia precisa ser pensada o quanto antes, pois demandará um esforço político que o governo hoje não tem.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 30/05/2020

Seção: Poder

Autor: Ranier Bragon

Título: Coronavírus já infectou ao menos 30 na cúpula da política

Seis governadores, dois ministros e 20 congressistas já contraíram Covid-19

Brasília - Com o país registrando mais de 400 mil casos confirmados de Covid-19, a doença também atinge o primeiro escalão da política nacional, com ao menos 30 ocorrências entre ministros de Estado, congressistas, governadores e prefeitos de capital.

Apesar de não ter havido nenhuma morte até agora no andar de cima da gestão pública nacional, autoridades ouvidas pela Folha nas últimas semanas contam óbitos de correligionários e conhecidos.

O governador do Piauí, Wellington Dias (PT), relata que Antonio Felícia, prefeito de São José do Divino (PI), “um grande amigo”, morreu após pegar coronavírus em abril.

“Foi tudo muito rápido. Numa quarta-feira teve sintomas, era diabético e hipertenso, e na sexta já veio a óbito. Ele teve contato com um empresário que estive no Ceará que também veio a óbito”, afirma.

Dias diz já ter feito três testes, todos negativos.

Seis governadores anunciaram terem contraído a doença: Wilson Witzel (PSC-RJ), Helder Barbalho (MDB-PA), Renan Filho (MDB-AL), Paulo Câmara (PSB-PE), Renato Casagrande (PSB-ES) e Antonio Denarium (PSL-RR).

“O vírus circula quando as pessoas circulam. O isolamento social é a medida mais eficaz contra a contaminação. Fique em casa, pelo bem da sua saúde e pela saúde de todos”, escreveu este último no dia (24), nas redes sociais.

Denarium foi um dos poucos governadores a apoiar Jair Bolsonaro em sua pregação contra o distanciamento social, tendo anunciado no final de março o início da reabertura do comércio no estado após a campanha “O Brasil Não Pode Parar”, promovida pelo governo federal.

Roraima é, hoje, uma das unidades da federação com o maior coeficiente de mortalidade (número de óbitos para cada um milhão de habitantes) pelo coronavírus, 16,8.

Bolsonaro apresentou à Justiça três exames negativos para a Covid-19, em nome de outras pessoas ou sem identificação — alega que fez isso por questões de segurança. Dois de seus ministros, Augusto Heleno (GSI) e **Bento Albuquerque (Minas e Energia)**, contraíram a doença, mas já voltaram a trabalhar.

Entre os prefeitos das 26 capitais, Roberto Cláudio, de Fortaleza, e Edvaldo Nogueira, de Aracaju, ambos do PDT, tiveram teste positivo.

“Um dos 29 óbitos decorrentes da Covid-19 em Curitiba que teve rosto conhecido para mim foi da enfermeira Valdirene Aparecida dos Santos, que há dois anos servia na UTI onde estive internado em 2017”, afirma o prefeito da capital paranaense, Rafael Greca (DEM), que diz não ter se submetido a testes até agora por não ter tido sintomas.

Prefeito da capital do estado campeão até agora de mortos por milhão de habitantes (42,1), Arthur Virgílio (PSDB), de Manaus, afirma que a Covid-19 levou o sobrinho de um amigo. “Eu não conhecia o rapaz, mas ele era jovem, atleta, e morreu. Assim como tenho visto o contrário, um homem de 160 kg sobreviver.”

Ele afirma já ter feito alguns testes e uma tomografia dos pulmões, todos não tendo detectado sinais da doença.

No Congresso, ao menos 5 senadores e 15 deputados foram diagnosticados com a doença, entre eles o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), já recuperado.

Uma das últimas parlamentares a anunciarem ter contraído a doença foi a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP). “Seu quadro clínico é estável e os médicos não prescreveram nenhum medicamento; apenas Novalgina, em caso de muita dor ou enrijecimento do corpo. Mara permanece sem sintomas severos, em repouso em casa”, informou sua assessoria na quinta-feira (21).

A reportagem questionou os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal e o procurador-geral da República, Augusto Aras, mas apenas 4 ministros responderam. Dias Toffoli, presidente do STF, Luís Roberto Barroso e Celso de Mello afirmaram que seus testes deram negativo. Marco Aurélio disse que não fez teste.

No último sábado (23), Toffoli, 52, passou por cirurgia em Brasília, para drenagem de um abscesso. Após o procedimento, ficou internado com sintomas que sugerem infecção pelo novo coronavírus. Ele fez dois testes, mas ambos deram negativo.

A Folha também procurou os presidentes dos dez maiores partidos políticos do Brasil. Os que responderam afirmaram que não contraíram até agora a doença, mas alguns relataram morte de amigos —o presidente do PSD, Gilberto Kassab, citou o falecimento da mãe de uma amiga e de Alfred Plöeger, colega na diretoria da Associação Comercial de São Paulo.

Nas Assembleias Legislativas dos estados houve no dia 19 a morte do deputado estadual Gil Vianna (PSL-RJ), 54, aliado da família Bolsonaro. Ele ficou internado por oito dias no hospital da Unimed de Campos dos Goytacazes, no interior do Rio de Janeiro.

Segundo a Assembleia do Rio, o parlamentar morreu após sofrer uma parada cardíaca. A família não quis informar se ele foi tratado com cloroquina, medicamento cuja aplicação é defendida por Bolsonaro mesmo sem haver eficácia comprovada no combate ao coronavírus.

O maior estudo feito até agora sobre o tema—com dados de 96 mil pessoas internadas com Covid-19 em 671 hospitais de seis continentes—, indica que quem tomou hidroxicloroquina e cloroquina teve maior risco de arritmia e de morte do que os pacientes que não usaram esses medicamentos.

Os resultados foram publicados na revista científica inglesa The Lancet, uma das mais prestigiosas do mundo. Segundo os autores, de universidades como Harvard (EUA) e Heart Center (Suíça), não foi possível comprovar qualquer benefício da administração da cloroquina ou da hidroxicloroquina logo após o diagnóstico de Covid-19.

Infectados pela Covid-19 no topo do mundo político*

Ministros de Estado

Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional)

Bento Albuquerque (Minas e Energia)

Governadores

Wilson Witzel (PSC-RJ)

Helder Barbalho (MDB-PA)

Renan Filho (MDB-AL)

Paulo Câmara (PSB-PE)

Antonio Denarium (PSL-RR)

Renato Casagrande (PSB-ES)

Prefeitos de capital

Roberto Cláudio (PDT), de Fortaleza

Edvaldo Nogueira (PDT), de Aracaju

Senadores

Davi Alcolumbre (DEM-AP)

Nelsinho Trad (PSD-MS)

Prisco Bezerra (PDT-CE) (suplente de Cid Gomes, ocupou o mandato de dezembro de 2019 a abril de 2020)

Mara Gabrilli (PSDB-SP)

Rogério Carvalho (PT-SE)**

Deputados federais

Roberto Pessoa (PSDB-CE)

Silas Câmara (Republicanos-AM)

Ricardo Barros (PP-PR)

Marx Beltrão (PSD-AL)

Luiz Lima (PSL-RJ)

Daniel Freitas (PSL-SC)

Aluisio Mendes (Podemos-MA)

Misael Varela (PSD-MG)

Luís Tibé (Avante-MG)

Pastor Eurico (Patriota-PE)

Cezinha da Madureira (PSD-SP)

General Girão (PSL-RN)

José Priante (MDB-PA)

Elcione Barbalho (MDB-PA)

Diego Andrade (PSD-MG)

*Presidente, ministros de Estado, deputados federais, senadores, governadores e prefeitos de capital

**aguardava resultado da contra prova

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 30/05/2020

Seção: Colunas

Autor: Joana Cunha

Título: Binóculo

PAINEL S.A

A Arsesp (agência reguladora de energia no estado de São Paulo) diz que está fazendo monitoramentos quinzenais das ações das distribuidoras na crise do coronavírus, em parceria com a Aneel (agência nacional).

Na tomada

Para reduzir a circulação dos profissionais de medição nas ruas durante a pandemia, a Aneel permitiu em março que as distribuidoras façam a leitura do consumo de energia pela média dos últimos 12 meses.

Luz

O modelo preocupou comerciantes que estão fechados, mas continuam sendo cobrados pela média consumida quando estavam em atividade. A Enel SP diz que vai compensar as cobranças.

Fio

O consumidor também pode usar o sistema de auto-leitura, em que ele próprio mede seu gasto do mês e repassa o dado à distribuidora. Segundo a Enel SP, o método alcançou 500 mil clientes em maio. Caso não façam a auto-leitura, em junho, 200 mil consumidores comerciais, dos 7,2 milhões de clientes da Enel SP, serão faturados pela média.

Eletricidade

Segundo a distribuidora, os grandes consumidores, como as indústrias, têm um sistema de leitura do medidor de energia que funciona sem a necessidade de um profissional. Ela afirma que cerca da metade de seus clientes terão a medição feita normalmente em junho.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

MME / ASCOM .